



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

| | | | |
|--|----------------------------|--------------------------|--------------------|
| COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO | | | |
| EVENTO: Audiência Pública | REUNIÃO Nº: 0699/14 | DATA: 27/05/2014 | |
| LOCAL: Plenário 8 das Comissões | INÍCIO: 14h27min | TÉRMINO: 15h37min | PÁGINAS: 23 |

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

CARLOS ERANE DE AGUIAR - Coordenador do Fórum Empresarial de Defesa e Segurança da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.
ANTÔNIO RUY COSTA JÚNIOR - Coronel, Gerente de Operações de Segurança e Inteligência da Assessoria Especial para os Grandes Eventos do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, representando o Ministro de Estado da Defesa.
RODRIGO AVELAR - Delegado de Polícia Federal, representando o Secretário Extraordinário de Segurança para Grandes Eventos.

SUMÁRIO

Debate sobre a estrutura de segurança dos grandes eventos no País.

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de imagens.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Pauderney Avelino) - Vou dar início à nossa audiência pública, enquanto os Srs. Deputados estão chegando. Esta reunião está sendo transmitida ao vivo pela Internet e obviamente gravada também. Daremos, portanto, publicidade a ela.

Declaro aberta a 14ª Reunião da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado. Esta reunião foi convocada para debater a estrutura de segurança dos grandes eventos no País, em resposta ao Requerimento nº 314, de 2014, da Deputada Perpétua Almeida e do Deputado Edio Lopes.

Convido para compor a Mesa o Sr. Coronel Antônio Ruy Costa Júnior, Gerente de Operações de Segurança e Inteligência da Assessoria Especial para os Grandes Eventos do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, representando o Ministro de Estado da Defesa; Sr. Rodrigo Avelar, Delegado de Polícia Federal, representando o Secretário Extraordinário de Segurança para os Grandes Eventos; e o Sr. Carlos Erane de Aguiar, Coordenador do Fórum Empresarial de Defesa e Segurança da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.

Esclareço que, para o ordenamento dos trabalhos, adotaremos o seguinte critério: os convidados disporão de até 20 minutos para a exposição, não podendo ser aparteados. Os Deputados interessados em interpelar os convidados deverão se inscrever previamente junto à Secretaria.

Vamos, então, dar início às exposições. Há uma solicitação do Sr. Carlos Erane de Aguiar, Coordenador do Fórum Empresarial de Defesa e Segurança da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, para falar primeiro, em razão de viagem que fará, logo em seguida, de volta à sua cidade.

Portanto, vou conceder a palavra ao primeiro convidado, Sr. Carlos Erane de Aguiar, por até 20 minutos.

O SR. CARLOS ERANE DE AGUIAR - Sr. Presidente, Sr. Coronel Antônio Costa Júnior, Gerente de Operações de Segurança e Inteligência da Assessoria Especial para os Grandes Eventos do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, e Dr. Rodrigo Avelar, Delegado de Polícia Federal, representando o Secretário Extraordinário de Segurança para os Grandes Eventos, meus amigos, minhas senhoras e meus senhores, às vésperas da Copa do Mundo, um dos maiores, senão o maior evento esportivo do planeta, é notório que o Brasil tem se esforçado e



trabalhado no sentido de criar as condições necessárias para que a competição transcorra dentro de uma normalidade, sem maiores percalços, em que pese vivermos sob um clima de apreensão decorrente das manifestações populares já ocorridas sobretudo ante a ameaça de que novos protestos venham a acontecer durante a Copa.

O êxito de eventos importantes, como Conferência Rio+20, visita do Papa Francisco e Copa das Confederações, dos quais o País também foi sede num passado recente, muito nos conforta e nos dá certeza de que na Copa do Mundo não será diferente, até porque o planejamento das forças de segurança e das Forças Armadas para o Mundial, que nos foi brilhantemente apresentada pelo General José Carlos De Nardi, Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, no Fórum Empresarial de Defesa e Segurança da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro — FIRJAN, mostra o quão minuciosa é a estratégia de ação para que tudo saia a contento.

O debate proposto por esta audiência pública, em que falaremos justamente sobre a estrutura de segurança dos grandes eventos, é mais uma oportunidade de trazermos para o centro do debate questões como segurança e defesa.

Em todo o mundo desenvolvido, temas como esse são considerados estratégicos por um motivo básico: a alta tecnologia empregada nessas áreas não tem aplicações apenas militares, mas dual, sendo um importante vetor de desenvolvimento da cadeia produtiva da indústria nacional.

A indústria de defesa vive um momento desafiador, com expressivo potencial de crescimento decorrente dos programas de reaparelhamento das Forças Armadas. Hoje há um orçamento de compras pela União de 70 bilhões de reais até 2015, com vistas à modernização do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Além disso, a projeção do setor indica que o Brasil poderá chegar a 2030 com exportações na casa de 7 bilhões de dólares. Contudo, para que a indústria de defesa participe efetivamente desse processo, será necessário dar soluções para questões que dificultam o pleno desenvolvimento do setor.

Esses pleitos poderiam ser resumidos em três itens fundamentais. O primeiro trata da correção de distorções tributárias que estimulam a aquisição de material de



defesa no exterior, em detrimento da indústria nacional, haja vista que nossos impostos passam de 40%.

O segundo se refere ao estabelecimento de parcerias, com vista ao desenvolvimento de pesquisa e inovação de equipamentos militares. E finalmente a criação do Programa Compre Brasil, em que se estabeleçam condições para que a aquisição de material de defesa seja feito prioritariamente nas empresas nacionais, consideradas estratégicas.

Nesse sentido, a Medida Provisória nº 544 foi um alento para o setor, pois organiza a estrutura econômica da base industrial de defesa, tanto em seu papel nacional quanto na sua vocação exportadora.

O grande desafio, no entanto, é colocar essas diretrizes em prática, haja vista o contingenciamento orçamentário imposto ao Ministério da Defesa. Em 2011, por exemplo, o Ministério sofreu corte de 4,3 bilhões de reais, e a descontinuidade da aplicação de recursos afetou o planejamento de importante investimento para o setor.

O êxito da reestruturação da base industrial de defesa passa, necessariamente, por uma articulação entre empresas privadas e Governo, que possibilite as indústrias adequarem melhor suas escalas produtivas às demandas de longo prazo. A necessidade cada vez mais crescente dos produtos e serviços com alto conteúdo tecnológico exige linha de financiamento específico em condições favoráveis que facultam às empresas investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Seria importante também que iniciativas como o PRONAF, que quadruplicou os investimentos e criou o maior programa mundial de capacitação de policiais, fossem recuperadas. O programa, nos últimos anos, acabou sendo descontinuado. Não é à toa que os movimentos populares de rua, que trazem entre suas principais demandas a segurança pública, tornam-se cada dia mais explosivos e descrentes das lideranças nacionais, além de antagonizadas as polícias.

Sem dúvida alguma, estamos dando o primeiro e decisivo passo no sentido de tornar a indústria de base, de defesa e segurança mais competitiva. As mudanças que integram o escopo da Empresa Estratégica de Defesa têm caráter



corretivo, reparando distorções que ao longo dos últimos anos vêm praticamente inviabilizando a indústria de defesa e segurança do País.

É preciso dar à segurança o mesmo *status* e a mesma importância da saúde e da educação. Como bem disse recentemente o Secretário de Segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, que defende a criação de um Ministério específico, com orçamento vinculado. A verdade é que não é possível haver desenvolvimento sem a priorização desse tripé do desenvolvimento: educação, saúde e segurança pública.

A propósito, é oportuno ressaltar a exitosa criação no Rio de Janeiro, no ano de 2008, quando teve início a implantação das UPPs, Unidades de Polícia Pacificadora nas comunidades cariocas. Segundo o modelo ditado pela ONU, aponta-se, dentre as medidas eficazes, a atuação de policiamento comunitário; uma prática já secular adotada no Japão. Neste país, foram criadas redes de pequenos postos, espalhados pelas cidades, chamados de Kobans — criados, meus senhores, em 1900, para prevenir crimes.

No Rio, desde a criação das UPPs, a FIRJAN, Federação das Indústrias, abraçou essa causa, e junto com o Sistema S está proporcionando o desenvolvimento humano daquelas regiões, através de curso de capacitação, atendimento médico e odontológico, entre outras ações.

E, meu caro Deputado, é impressionante como mudam de repente aquelas comunidades que antes estavam abandonadas. O Morro do Vidigal, hoje, por exemplo, cresceu assustadoramente em termos de valorização, criaram-se vários pequenos hotéis e pensões, criou-se o empreendedorismo, houve outra configuração e uma valorização enorme.

No próprio Morro do Alemão, de que tanto se fala — e a UPP não é uma unidade perfeita —, logo no primeiro mês da criação e localização das UPPs, 9 consultórios odontológicos foram instalados no Morro do Alemão. Isso é muito importante.

Com a vinculação orçamentária para a saúde e educação, foram asseguradas condições preliminares para a solução das dificuldades desses dois setores. Contudo, a segurança pública não dispõe de garantia financeira. Com isso, essa área de suma importância para o País ficou na dependência da consciência dos



governantes, para que recebam a devida importância e os recursos necessários para se desenvolver e ter capacidade competitiva frente aos concorrentes estrangeiros.

Isso faz com que o Governo Federal invista na prática menos de 2 bilhões/ano em novas tecnologias e em capacitação de capital humano. Fora do período da Copa, possível e provavelmente, voltaremos aos menos de 200 milhões/ano do Fundo Nacional de Segurança Pública. A quantia média anual disponível de fato aconteceu nos últimos anos.

Além disso, também, são insuficientes e às vezes muito mal gastos os recursos da FUNPEN — Fundo Penitenciário Nacional. Apesar disso, recente pesquisa do IPEA — Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada dá conta de que algo como 5% do PIB brasileiro são perdidos anualmente com a violência. Essa quantia ultrapassa 200 bilhões. Contudo, continuamos sem orçamento mínimo garantido, sem disponibilidade financeira e ainda à mercê de contingenciamento, prática que deveria ser proibida numa área estratégica para o desenvolvimento como a segurança pública.

Não é à toa que ultrapassamos a cifra de mais de 50 mil homicídios/ano, dos quais menos de 3% são efetivamente elucidados, e menos ainda punidos. Sem investimentos significativos em tecnologias de ponta, em capacitação de recursos, a segurança pública brasileira se transformou numa trava ao desenvolvimento. Diminui-se drasticamente o índice de confiança da população nos seus governos, afasta-se a atividade turística, inibe-se o empreendedorismo econômico popular, desestimula-se a expansão de investimentos internos e a entrada de investimentos externos, a partir da decadência internacional da imagem do País.

Além disso, a educação não se qualifica, dado o temor que desnorteia o dia a dia nas escolas, a maioria delas inserida num contexto de medo dos educadores e dos educandos e da perda real de liberdades cívicas.

Finalmente, minhas senhoras e meus senhores, a indústria de defesa e segurança não é só estratégica para o País; ela é essencial para a manutenção da soberania nacional, e como tal precisa deixar de ser um tema restrito ao setor e passar a ser de interesse da sociedade brasileira como um todo, como o que acontece aqui hoje nesta Casa do povo.



Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pauderney Avelino) - Agradeço a V.Sa.

Eu vou passar a palavra ao Coronel Antônio Ruy Costa Júnior, que é Gerente de Operações de Segurança e Inteligência da Assessoria Especial para os Grandes Eventos do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, e que neste ato representa o Ministro de Estado da Defesa.

O SR. ANTÔNIO RUY COSTA JÚNIOR - Exmo. Sr. Deputado Pauderney Avelino, Presidente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado; Sr. Delegado Rodrigo Avelar; Sr. Carlos Erane de Aguiar, senhoras e senhores, boa tarde a todos. É um prazer muito grande estar presente quando se aborda tema de tal importância para o curto prazo que estamos vivendo no nosso País. Não vou me alongar na introdução, porque tenho uma apresentação a fazer; vou direto ao que interessa.

Então, nosso objetivo é apresentar as ações de defesa na matriz de segurança para a Copa do Mundo Brasil FIFA 2014.

(Exposição de imagens.)

Esta é uma foto aqui de Brasília, lá no Setor Militar Urbano, com o aprestamento da tropa: 4 mil homens em forma, com meios terrestres, aéreos, animais, para realizarem a segurança daquele grande evento no ano passado.

Este é o documento que delineou tudo o que fazer em termos de segurança pública e defesa: o *Planejamento Estratégico de Segurança Pública e Defesa para a Copa do Mundo FIFA Brasil 2014*, que foi elaborado e assinado em março de 2013. A partir dele, são confeccionados então os planejamentos operacionais e os planejamentos táticos que dizem o que fazer e como fazer.

O objetivo, obviamente, é propiciarmos um ambiente seguro e pacífico durante todo o período da Copa, e as palavras-chaves são coordenação e integração, já que são diversos atores que são partícipes desse objetivo único de proporcionar esse ambiente seguro e pacífico na nossa Copa do Mundo.

Esse planejamento estratégico definiu áreas de interesse em segurança, divididas em segurança pública e defesa; a inteligência, por intermédio da ABIN, ficou com a responsabilidade de realizar as avaliações de risco e operações específicas de inteligência, e a segurança pública que é responsabilidade do COL —



Comitê Organizador Local FIFA — Federação Internacional de Futebol, tudo que se refere à parte interna do Estádio, parte interna dos hotéis e dos centros oficiais de treinamento.

Vou me ater basicamente à área de defesa nacional. Foi dividida em 10 eixos: defesa de estruturas estratégicas, defesa aeroespacial e controle do espaço aéreo. Eu mais à frente vou citar o que vem a ser cada um desses 10 eixos.

Aí então está a nossa governança para esse grande evento. Capitaneado obviamente pela nossa Presidente da República, temos ali no segundo plano os três Ministros: Ministro da Defesa, Ministro da Casa Civil e o Ministro da Justiça, sendo assessorados pelo Gabinete de Segurança Institucional, por intermédio da ABIN.

Temos também um Comitê de Coordenação de Segurança Integrada, do qual fazem parte o Chefe de Estado-Maior do Conjunto das Forças Armadas; o Secretário Extraordinário para Segurança de Grandes Eventos, pelo Ministério da Justiça; o Secretário-Executivo da Casa Civil e outros atores convidados para participar desse Comitê. Tal Comitê replica nas 12 cidades-sedes, na Coordenação Regional de Segurança Integrada, por intermédio de um oficial-general, que é o Coordenador de Defesa de Área, o Secretário de Segurança Pública e o Superintendente Regional da Polícia Federal, podendo ser convidados outros atores também. Lembro que a participação do Comitê Organizador Local da FIFA é de fundamental importância para essa matriz.

Como está estruturada a Defesa para fazer frente a esse grande desafio que é realizar a Copa do Mundo, deixando-se o ambiente pacífico e seguro? Nós temos um Coordenador Nacional, que fica aqui na Esplanada dos Ministérios, no Ministério da Defesa. Temos 12 Coordenadores de Defesa Área, cada um na sua cidade-sede, e criamos 4 Comandos Centralizados, para fazer o controle do espaço aéreo e defesa aeroespacial; a prevenção e combate ao terrorismo, defesa química, biológica, radiológica e nuclear; a fiscalização de explosivos e a realização também da defesa cibernética. Mais à frente, vou detalhar um pouco mais o que fazem cada um desses eixos.

Iniciando, então, batendo os 10 eixos que cabem à Defesa, o principal deles é o comando e controle, que permite manter a consciência situacional em todos os níveis, quer seja o nível estratégico, operacional e tático.



Nós já temos o nosso sistema implantado, apenas ampliamos o nosso sistema. Temos o sistema de comunicação militar por satélite, que propicia ampla segurança à tramitação das comunicações de maneira geral. Temos uma rede operacional de Defesa, correio eletrônico operacional, um sistema de videoconferência. Podemos ver ali naquela foto à direita o nosso Ministro Celso Amorim realizando a videoconferência durante a Copa das Confederações. Temos o Sistema de Rádio Digital Troncalizado, que permite uma boa segurança do sistema de comunicações, e temos o sistema chamado pacificador, que propicia um tratamento de incidentes, a manutenção de uma matriz de sincronização de todos os eventos, propiciando dessa forma ao decisor uma consciência situacional perfeita e oportuna.

Aí estão fotos dos 600, na Copa das Confederações. Temos agora 12 centros iguais a esses espalhados pelo Brasil, nas 12 cidades-sedes.

O outro eixo de responsabilidade da Defesa é propiciarmos a segurança e defesa cibernética. Basicamente, é a proteção dos ativos de tecnologia da informação, protegemos os *sites* da Copa como um todo, aqueles de interesse da defesa, de interesse da segurança pública, os ponto gov., os ponto ed., os ponto mar, os ponto aer. Então, todos esses sítios de ativos de tecnologia da informação são devidamente protegidos pela nossa defesa cibernética, que é capitaneada pelo Centro de Defesa Cibernética, localizado aqui em Brasília, cuja participação, além de militares do Exército brasileiro, tem da Marinha do Brasil, da Aeronáutica, da Polícia Federal, da ABIN e de outras agências que participam conosco desse grande desafio.

E em cada uma das 12 cidades-sedes, nós criamos um Destacamento de Defesa Remota, Defesa Cibernética, com militares destacados daqui de Brasília para atuarem em prol dessas 12 cidades-sedes.

Próximo eixo é a defesa aérea espacial e controle do espaço aéreo, que é feito no dia a dia, apenas vamos intensificar as nossas atividades, para bem desempenhar a nossa função, já capitaneada por dois órgãos existentes no dia a dia, que é o DECEA — Departamento de Controle do Espaço Aéreo, o COMDABRA — Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro, e criamos uma Força Aérea Numerada, 101, para dar apoio à matriz de segurança do evento propriamente dito.



Então, nós tivemos de criar zonas de exclusão aérea para fazer frente à manutenção da integridade das arenas durante o período dos jogos. Nós vamos ter a restrição aérea uma hora antes do jogo ou 3 ou 4 horas, dependendo da fase da Copa do Mundo. Na primeira fase, pode haver o empate, então, o jogo termina com 90 minutos. Então, é até 3 horas depois. Na segunda fase, quando não pode haver o empate, há prorrogação e pênaltis, 4 horas depois. São ciclos concêntricos, numa altitude de 14 mil e 500 pés, e são medidas restritivas ao voo de aeronaves de uma maneira geral.

Então, numa área vermelha de 4 milhas náutica — para a milha náutica, lembrando a todos, basta multiplicar por 1.8 —, que dá em torno de 7.4 quilômetros, nesse círculo é proibido o voo de qualquer aeronave, exceto aquelas previamente coordenadas com o COMDABRA. Uma área amarela em que o voo é restrito, de 7 milhas náuticas, e uma área branca reservada às aeronaves vocacionadas ao evento de 40 milhas náuticas. Então, isso já foi previamente coordenado com a SAC — Secretaria de Aviação Civil. Todos os voos foram realocados. Não haverá prejuízo, de maneira alguma, para a nossa população, muito menos para os turistas que aqui pretendem vir para assistirem à Copa do Mundo.

O próximo eixo é a defesa de estrutura estratégica, cujo objetivo é garantir a integridade da estrutura crítica de serviços essenciais ao evento, particularmente nos estádios. Ou seja, nós vamos propiciar garantias para que as concessionárias possam executar os seus serviços de maneira normal e que os estádios e a transmissão, como um todo, não sejam prejudicados.

Temos também como eixo importante a defesa de área marítima fluvial. Nós vamos dar proteção às áreas marítimas, lacustres e fluviais nas proximidades das cidades-sedes e dos centros de treinamento das seleções, realizando patrulhas e inspeções navais.

Eixo muito importante nos tempos modernos, que é a prevenção e combate ao terrorismo, defesa química, biológica, radiológica, nuclear e explosivos. Vai-se realizar a prevenção e o monitoramento, a repressão e pronta-resposta, medidas de vistorias anti-DEI — dispositivos e explosivos improvisados, defesa química, biológica, radiológica e nuclear nos locais de interesse.



A coordenação desse trabalho é do Ministério da Defesa, mas a participação é de diversos outros atores. A execução das atividades é por capacidade e por protocolos previamente assinados e devidamente treinados. O emprego, como já falei, é por interações e participantes aí, pelas Forças Armadas, as unidades operacionais de Forças Especiais nossas; da Polícia Federal, o COT — Comando de Operações Táticas, que é a parte operacional da Polícia Federal; nas Polícias Militares, o Batalhão de Operações Especiais; nas Polícias Civis, os GATs — Grupos de Apoio Tático; participam também a ABIN, que é de extrema importância à Inteligência para que se evite que o fato aconteça; além de outras agências que participam conosco.

Ali são fotos ilustrativas do treinamento para a Copa das Confederações.

Fiscalização de Explosivos. A nossa missão também é intensificar as ações de fiscalização de explosivos, para evitar a utilização ilegal desses produtos, já que é uma atividade rotineira. Nós apenas a intensificamos através das Operações Dínamo 1 e 2. A Operação Dínamo 1 no ano passado e a Dínamo 2 sendo realizada neste ano.

Força de Contingência é uma força de pronta resposta para situações emergenciais e episódicas, em cooperação com a segurança pública e defesa civil. É um efetivo das Forças Armadas em cada cidade-sede, mais à frente eu vou falar qual é esse efetivo. E temos também uma reserva estratégica em âmbito nacional, que ficará localizada no Rio de Janeiro e em Brasília, basicamente formada pela Brigada de Infantaria Paraquedista.

Cabe ressaltar que o emprego das Forças Armadas nos 9 eixos praticamente está sendo realizado de forma geral. São eixos de defesa da matriz de segurança, em articulação e cooperação com os órgãos de segurança pública. Então, desde o início dos planejamentos, nós estamos o tempo inteiro trabalhando de forma articulada e em cooperação com os órgãos de segurança pública. Apenas o emprego de uma Força de Contingência é um emprego episódico, por intermédio de uma ação delimitada e temporária, em resposta a uma contingência específica, neste caso, havendo a assunção do controle operacional dos órgãos de segurança pública, obviamente após a anuência do Governador do Estado.



Temos também ainda, além das 12 cidades-sedes, Centros de Treinamento de Seleções, particularmente aqueles que ficaram fora das cidades-sedes. Então, temos ali o Estado de São Paulo, com 15 Centros de Treinamento de Seleções, e temos 3 Centros de Treinamento de Seleções que ficaram fora de Estados-sede, como é o caso de Aracaju, Maceió e Vitória, que não são cidades que sediam a Copa do Mundo.

As Forças Armadas também participarão em apoio a esses Centros de Treinamento, realizando...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

ANTÔNIO RUY COSTA JÚNIOR - É a cidade onde ela se encontra: Vespasiano. Chile fica em Belo Horizonte, Uruguai em Sete Lagoas.

Então, as Forças Armadas, nesses Centros de Treinamento, participam também da divisão das tarefas, realizando varreduras de defesa química, biológica, radiológica e nuclear, através de escoltas, e, nos aeroportos, participando também dos receptivos, dos dignitários, das delegações e dos integrantes da família FIFA também.

Calendário de Atividades da Segurança Integrada: de março a maio, havia a previsão de realização dos jogos-teste da FIFA; teremos o último jogo-teste sendo realizado domingo próximo agora, na Arena Corinthians, jogo entre Botafogo e Corinthians; integração dos planejamentos operacionais de segurança pública e de defesa, operações de fronteiras. Realizamos, do dia 10 de maio até o dia 21, a operação em toda a faixa de fronteira do Brasil; fiscalização de explosivos; seminários de capacitação; exercícios simulados interagências; já fizemos o apronto operacional nas 12 cidades-sedes e, dia 23, próximo passado, realizamos a abertura de todos os Centros de Coordenação e Controle; já nos meses de junho e julho, a operação da Copa propriamente dita; desmobilização e *debriefing*.

Trouxemos aqui alguns dados numéricos para caracterizar a grandiosidade desse evento. O efetivo total é de 57 mil militares, sendo 21 mil concentrados apenas para a Força de Contingência, ou seja, aquela tropa apta a substituir e reforçar os órgãos de segurança pública.

Na defesa aeroespacial e controle do espaço aéreo, 8 mil homens estarão trabalhando, com os seguintes meios aéreos: 24 A-29, os supertucanos, 10 caças



F5, 3 aeronaves E-99, aquelas aeronaves de vigilância, 11 helicópteros e 29 aeronaves de apoio.

Para a defesa de estruturas estratégicas, 7.200 militares estarão trabalhando. Serão protegidas 170 estruturas estratégicas.

Defesa de área marítima e fluvial, 7 mil homens, com os seguintes meios navais: 4 fragatas, uma corveta, 21 navios-patrolha, 1 navio-desembarque e 183 lanchas de pequeno porte.

Para o comando e controle, 1.950 militares nos 17 Centros de Comando e Controle, 12 nas cidades-sedes e 4 nos comandos centralizados, e o Centro de Operações Conjuntas, aqui no Ministério da Defesa.

Fiscalização de explosivos, 3 mil militares participaram, fizeram ações em 290 cidades, e conseguimos evitar que entrassem de maneira clandestina no nosso País cerca de 20 toneladas de explosivos.

A segurança e defesa cibernética é realizada por intermédio de 200 especialistas, sendo o principal o Centro de Defesa Cibernética, aqui em Brasília, e 12 destacamentos nas cidades-sedes.

Defesa química, biológica, radiológica e nuclear é realizada por 750 militares, e nós desdobraremos pelo menos um posto de descontaminação total em cada cidade-sede. E vários outros postos também estão sendo instalados por intermédio da própria segurança pública disponível nas cidades-sedes.

Fechando os dados numéricos, a prevenção e o combate ao terrorismo são realizados por 1.100 homens daquelas Forças que eu já citei, além das Forças Armadas e da Polícia Federal.

Emprego de helicópteros. Nesse eixo, não são helicópteros voltados para a defesa aeroespacial, mas sim para apoio às Forças em terra. São 220 militares com 36 helicópteros, basicamente para apoiar as equipes de prevenção e combate ao terrorismo e defesa química, biológica, radiológica e nuclear.

Temos ainda reservas estratégicas de 6 mil homens, sediados em Brasília, Rio de Janeiro, Recife e Curitiba.

E os valores investidos foram 709 milhões, desde 2012, fechando agora em 2014.



Como conclusão, eu gostaria de dizer a todos que já estamos prontos para realizar a melhor Copa do Mundo de todos os tempos, num ambiente seguro e pacífico, sendo os principais artistas os jogadores, a bola, as torcidas e os turistas que aqui vêm para prestigiar os seus países.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pauderney Avelino) - E os 700 milhões que foram investidos? O que nós temos em termos de equipamento? O que foi adquirido em termos de *software*? Enfim, o que foi investido para a estrutura dessa organização?

O SR. ANTÔNIO RUY COSTA JÚNIOR - Houve investimento em todos os 10 eixos que eu já citei. Vou apenas trazer alguns exemplos. Das 3 aeronaves Eco 99 que ali estão, duas foram recuperadas com esses recursos. Então, são quantias vultosas. Para recuperar uma aeronave desse padrão, o gasto é elevado, mudou-se toda a aviônica da aeronave, ou seja, é agora uma aeronave moderna apta a realizar as atividades de vigilância para a qual ela foi concebida.

Diversos outros equipamentos foram adquiridos, mantidos e, obviamente, temos muitos recursos financeiros também no custeio dessa atividade, que é cara, com o deslocamento de uma quantidade grande de aviões, de navios, de viaturas terrestres. E recursos também para o custeio foram altamente considerados nesse total de 709 milhões. Mas diversos equipamentos podem ser elencados, conforme os que eu já citei, como postos de descontaminação para agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares, que o nosso País não tinha em número suficiente para atender à Copa do Mundo. Tínhamos apenas 3 e tivemos que adquirir mais 9 postos de descontaminação. Hoje em dia, nós temos capacidade plena para descontaminar qualquer paciente que tenha sido atingido por alguns desses tipos de agentes.

Então, vários outros equipamentos foram comprados, equipamentos de proteção individual para a tropa, para aquela Força de Contingência reforçar a nossa segurança pública, caso isso seja necessário. Então, o soldado está protegido por intermédio de escudo, capacete, botas, joelheiras e cotoveleiras específicas, equipamentos particularmente voltados para aqueles armamentos não letais, já que não estamos em guerra, estamos prontos para dar segurança a um grande evento



que está acontecendo no nosso País e que desejamos que aconteça da melhor maneira possível.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Pauderney Avelino) - Muito bem. Depois, vou voltar com outras perguntas.

Passo a palavra agora ao Sr. Rodrigo Avelar, Delegado de Polícia Federal, representando o Secretário Extraordinário de Segurança para Grandes Eventos.

O SR. RODRIGO AVELAR - Boa tarde a todos.

Deputado Pauderney Avelino, Presidente desta Comissão; caro colega Cel. Antônio Ruy Costa Júnior; Sr. Carlos Erane de Aguiar; senhoras e senhores presentes, para mim, é uma imensa satisfação estar aqui e poder trazer algumas informações em relação ao que a SESGE — Secretaria Extraordinária de Grandes Eventos vem fazendo, vem propondo para a segurança pública, principalmente em relação à Copa do Mundo.

Peço escusas pela ausência do Secretário, que teve que cumprir agenda do Ministro da Justiça, e espero poder trazer aqui as informações para esclarecer todos os senhores.

Como bem colocado pelo nosso colega da Defesa, toda a estrutura da Secretaria, os projetos vêm a partir desse alinhamento, em função desse planejamento estratégico que foi escrito em conjunto, e o que verdadeiramente a SESGE procura é a integração. Acho que este é o verdadeiro legado que a Secretaria Extraordinária busca, e quer atingir: a integração das instituições — e, obviamente, a gente fala da integração das pessoas que compõem essas instituições — e uma metodologia de trabalho que possa efetivamente proporcionar esse ambiente seguro, pelo qual acho que todos nós estamos em busca.

De que forma a SESGE começou a pensar nisso aí? A visão inicial era sempre pensar no legado, não só, obviamente, na segurança da Copa do Mundo, mas no que deixar para os Estados, para esse eixo de segurança pública. Então, pensamos sempre de forma sistemática. Foi instituído o SICCC, que nós chamamos de Sistema Integrado de Comando e Controle, com segurança pública obviamente focada para os grandes eventos, pensando também que esse sistema pode ser expandido futuramente.



Então, ele vem, nesse primeiro eixo, sendo montado em todos os Estados ou cidades-sedes onde estarão sendo realizados os jogos. É um sistema nacional, composto por um centro nacional, sediado aqui em Brasília, e por cada um dos respectivos centros regionais. Cada cidade-sede comporta um centro regional.

Esses centros são dotados de toda uma infraestrutura, um projeto arrojado que a Secretaria vem fazendo, e temos ali equipamentos, soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação, TIC, e não só agregados a essas questões de equipamentos, mas fortemente embasados numa doutrina, numa metodologia de trabalho que possa efetivamente trazer a integração dessas instituições.

Então, cada centro regional desses é composto por integrantes dos órgãos federais daquele Estado, dos órgãos estaduais e municipais e por todos aqueles que, direta ou indiretamente, têm uma atividade rotineira na segurança pública do Estado. Então, o que se procura é colocar, primeiramente, no mesmo ambiente físico, todas essas instituições, ou os responsáveis por essas instituições.

Tudo isso vem alicerçado em documentos, em instruções normativas, em relatórios, em instrumentos normativos, para que essas pessoas tenham legitimidade para participar desses centros, capacidade de atuação e saibam exatamente as atividades ordinárias que se propõem — no caso específico daquele centro, a Copa do Mundo — e também, eventualmente, os incidentes que podem surgir em razão dos acontecimentos.

Então, nós escrevemos toda essa doutrina. Todos esses integrantes participam desse sistema; há os documentos que legitimam essa participação. Foram criados os protocolos, que, na verdade, são os procedimentos que cada uma dessas instituições deve fazer, não só os procedimentos ordinários, que darão suporte a essa ação pacífica e segura para a Copa do Mundo, mas eventualmente aqueles ligados a incidentes que possam vir a ocorrer. O que se pretende é: ter gestão de recursos dentro do centro regional; não haver sobreposição de recursos; definir, exatamente, o que cada instituição tem que fazer, o que precisa fazer, qual o limite de atuação, qual o momento exato em que você aciona aquele protocolo, em que cada um sabe exatamente o que tem que fazer, naquele planejamento prévio, já definido anteriormente. Então, o que se busca é essa metodologia de trabalho, essa integração e essa gestão de recursos nessa metodologia.



Essa metodologia é originária das Forças Armadas, que é a de comando e controle, e ela já vem sendo, ao longo de anos, adaptada e voltada para a questão da segurança pública.

Este é o objetivo, então: ter essa visão de como fazer a gestão desses recursos. Aí sim, sedimentada essa metodologia de trabalho, você tem todo esse aparato tecnológico em que a SESGE vem investindo e que vai servir também, obviamente, de legado para os Estados, que são os centros físicos dotados de soluções de tecnologia: a parte de videomonitoramento das cidades, as matrizes de eventos, em que você vai acompanhar, minuto a minuto, o desdobramento daquele evento, com todas as instituições sabendo exatamente o que fazer — para qualquer problema que houver, no momento imediato você pode tomar aquela medida oportuna. Há liberdade de ação, dentro da legitimação de cada responsável por aquela instituição, de acionar e de aplicar adequadamente os recursos que estão postos para ele.

Nós trabalhamos, praticamente, com três sistemas; a doutrina traz isso, são três sistemas praticamente. No nosso caso, temos o sistema de segurança pública; também, paralelo a isso, o sistema de inteligência, do qual, obviamente, quem está à frente é a ABIN; e o sistema de defesa. Então, são três sistemas devidamente alinhados, cada um sabendo exatamente o que fazer e o momento de acionar a gestão desses recursos, para que se possa ter essa prontidão, essa pronta ação diante não só das ações ordinárias, mas, eventualmente, diante de qualquer incidente que possa vir a acontecer.

Em termos de recursos, além desses, a Secretaria tem um orçamento de 1,17 bilhões de reais, que está sendo aplicado, ao longo dos 3 anos — este é o último ano —, não só na aquisição desses equipamentos, mas também em ações de treinamento, capacitação e tudo mais.

Foram implementados esses centros regionais. Cada centro regional, para que tenha melhor aplicação dos seus recursos, foi composto também de centros móveis, que são caminhões equipados com praticamente a mesma tecnologia que nós temos nos centros regionais. Temos ainda plataformas de observação elevada, que são também caminhões dotados principalmente da parte de videomonitoramento, que também foram adaptados para o que nós chamamos de



Sistema de Imageamento Aéreo, um sistema de videomonitoramento colado nas aeronaves de propriedade dos Estados.

Então, o que se procura é verdadeiramente investir na segurança pública como um todo e deixar esses equipamentos, essas partes de tecnologia, tudo isso como legado para o Estado.

Eu acho que essa é a grande inovação, essa parte doutrinária aliada à questão de tecnologia que está sendo disponibilizada para os Estados e que se reverterá em verdadeiro legado após a Copa do Mundo. O grande objetivo nosso é integrar essas instituições e ter no mesmo ambiente, ou fazendo parte desse sistema, que hoje é nacional, todos esses centros. Eles se comunicam de forma tecnológica. Nós temos recursos para que qualquer centro consiga passar qualquer tipo de informação entre si; é um sistema, a visão é sistêmica. Esse é o grande objetivo. A partir daí, será possível ter consciência situacional aliada à capacidade de gestão de recursos. Eu acho que esse é o grande mote, o grande objetivo da Secretaria.

Espero que eu tenha trazido algumas informações para os senhores, e estamos à disposição para os esclarecimentos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pauderney Avelino) - Muito obrigado ao Sr. Carlos Erane de Aguiar, ao Cel. Antônio Ruy Costa Júnior e ao Delegado Rodrigo Avelar.

Eu quero dizer aos senhores que hoje estivemos em visita ao Centro de Operações da Secretaria Extraordinária de Grandes Eventos e fiquei, digamos assim, um pouco mais tranquilo com relação à questão da segurança para a Copa do Mundo e para os grandes eventos. Eu tenho certeza de que o País se preparou, e nós vamos agora, considerando o que temos de expectativa, buscar fazer aquilo que entendemos que pode vir em termos de ação durante o evento. Mas eu acredito que tanto o Ministério da Justiça, com a Secretaria de Grandes Eventos, como as Forças Armadas estão em um nível muito bom em termos de preparação, não só aqui em Brasília, onde nós podemos verificar esse centro de coordenação, como também em todos os Estados que são subsede da Copa do Mundo e nos outros três que têm Centro de Treinamento, Maceió, Aracaju e Vitória.



Algumas coisas ainda nos preocupam. Por exemplo, tivemos notícias, através da imprensa, de que o Itamaraty estava concedendo vistos de visita ao Brasil sem qualquer comunicação de segurança. Obviamente essa preocupação se transformou num requerimento de convocação do Ministro das Relações Exteriores, e ele mandou o assessor vir aqui, diplomata, para nos dar explicações a respeito do assunto. Ainda estamos aguardando uma posição oficial do Ministro a esse respeito. Mas entendemos, desde já, que a coisa não é tão frouxa como foi anunciada, pois não apenas o serviço de inteligência do Brasil como também o dos países que vão participar da Copa do Mundo estão interagindo, aqui no nosso País, com dados, elementos e informações. Então, isso nos deixa menos apreensivos do que estávamos. Essas informações nós também colhemos hoje.

Vimos muita coisa, e achei realmente muito interessante o centro de controle. Lá se pode perceber, através dos painéis, o monitoramento não apenas dos estádios e dos aeroportos, mas também das ruas, seja em Manaus, em Porto Alegre ou em Curitiba, com um nível de detalhamento realmente muito interessante.

Eu entendo que nós podemos estar preparados para as ações que deverão acontecer durante a Copa, e não tenho dúvida de que alguma ação vai acontecer. Eu perguntei hoje aos coordenadores qual era a expectativa, e eles disseram que estão esperando, sim, que haja manifestações. Se acontecerem, as coisas estão dentro da conformidade para a ação tanto dos órgãos de segurança como do Exército.

Vou fazer a mesma pergunta que fiz hoje no centro de comando: o que preocupa mais as autoridades brasileiras, sejam autoridades da segurança ou das Forças Armadas, são as ações terroristas de eventuais elementos que ingressem no Brasil? O nosso povo era pacífico, mas não tem histórico de terrorismo. O que preocupa mais é o ingresso de eventuais terroristas que venham para a Copa, para alguma ação terrorista, ou são os nossos manifestantes indignados com a falta de infraestrutura, de saúde, de educação e que estão aí a reclamar, com justa razão? Obviamente sem violência, que nós também abominamos, achamos justa a manifestação por melhoria de serviços e investimentos que o Brasil está a reclamar. Fica então a pergunta para os dois representantes, o do Exército e o da Polícia Federal.



O SR. RODRIGO AVELAR - Ao longo de toda a minha vida na Polícia Federal, eu sempre trabalhei na área operacional, e nessa área a gente procura não descartar nenhuma possibilidade. Então, ainda que a probabilidade seja maior ou menor, a segurança pública sempre procura trabalhar com a possibilidade de qualquer fato vir a ocorrer. Nesse sentido, em relação à questão das manifestações, a segurança pública tem dois vieses de atuação. Primeiro, o da manifestação legítima. Obviamente, todos nós temos, e mais ainda a segurança pública, o dever de garantir que essas manifestações ocorram. Em contrapartida, caso haja excessos e cometimento de crime, evidentemente a segurança pública deve estar, e estará, pronta para essa atuação. A Secretaria vem investindo justamente em treinamento.

Na Copa das Confederações, naturalmente existiam expectativas, e as análises de risco apontavam claramente que poderia haver manifestações, até porque já é uma praxe diante da visibilidade; isso também ocorreu em outros países. O que aconteceu foi que elas foram muito além das expectativas. De qualquer forma, eu acho que podemos afirmar que a segurança já estava preparada, tanto é que não tivemos nem um único caso de letalidade provocada pela segurança pública. Isso devido à consciência situacional; às análises que se fazem antecipadamente; à movimentação das unidades de segurança antecipando-se ao evento e evitando que ele chegue ao foco principal, que no caso seriam as arenas; aos treinamentos, equipando-se a segurança pública com os devidos instrumentos. Nós estamos nos referindo principalmente aos equipamentos de proteção individual que a sede também adquiriu este ano e está distribuindo aos Estados e ao que nós chamamos de instrumentos de menor potencial ofensivo, ou menos letais, que também têm sido distribuídos para os seguranças, principalmente com o intuito de dissipar aquele movimento.

Acreditamos, sim, que a Secretaria está preparada. Investimos não só por conta do que ocorreu na Copa das Confederações, e continuamos investindo em treinamento, capacitação e aquisição. Estamos agora no final de um processo de execução, no final de um processo licitatório para a aquisição do que nós chamamos de caminhões antitumulto. Na verdade, são caminhões especiais equipados com canhões de água e que podem transportar um pelotão. Então, é mais um



mecanismo que a Secretaria vai disponibilizar aos Estados para que façamos frente a essas questões.

Com relação ao terrorismo, sem querer entrar obviamente na questão do MD, lembro que, dentro do Sistema Integrado de Comando e Controle — SICC, há o Centro de Cooperação Internacional, que fica hoje sediado nas instalações da Polícia Federal aqui em Brasília, onde nós temos a participação de vários integrantes e policiais dos diversos países que têm interesse. Atuam preventivamente o sistema de inteligência, o Sistema Integrado de Comando e Controle da Secretaria de Segurança Pública e o sistema de defesa. Obviamente, trabalhamos muito na questão preventiva e de informação. Volto a dizer que na segurança pública nós não descartamos qualquer possibilidade, por menor que seja. E acredito, sim, que estamos preparados para isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pauderney Avelino) - Com a palavra o Cel. Antônio Ruy.

O SR. ANTÔNIO RUY COSTA JÚNIOR - Conforme o Delegado Rodrigo Avelar comentou, o histórico de manifestação em Copa do Mundo é claro, é conhecido. Todos os países que sediaram a Copa do Mundo tiveram manifestações, e aqui no nosso País não poderia ser diferente. Julgamos tudo aquilo que a segurança pública pode fazer para ficar em condições de enfrentar essas manifestações, obviamente aquelas que causam destruição, tumulto, etc. Existem as outras, que são legítimas reivindicações, que a população está fazendo em busca de melhoria da qualidade de vida. Não temos muita preocupação no que se refere às manifestações mais violentas, porque a tropa de segurança pública está muito bem treinada. A tropa de segurança pública sabe também que tem condições de solicitar apoio ao Ministério da Defesa, por intermédio do Governador do Estado, podendo ser empregada a nossa força de contingência, o que obviamente só deverá ocorrer em último caso.

Apenas para clarificar como tem sido feita essa integração entre os órgãos da segurança pública e da defesa, na Copa das Confederações, em Belo Horizonte, onde estavam ocorrendo manifestações mais radicais, o serviço de inteligência levantou que os rádios de comando e controle da Polícia Militar estavam sendo plotados pelos manifestantes. Ato contínuo, emprestamos os rádios da defesa que



usavam outra faixa de frequência, e aí, sim, puderam realizar comando e controle e conseguiram solucionar a questão.

No que se refere à pergunta do Deputado Pauderney Avelino, para nós, da defesa, a maior preocupação, sem dúvida nenhuma, é o terrorismo. Não temos histórico de terrorismo em nosso País, graças a Deus, porém estaremos recebendo seleções e torcedores com histórico em seus países e temos que estar bastante atentos. Conforme o Rodrigo Avelar comentou, nós recebemos informações de países que estão participando do evento, quer seja por intermédio dos seus policiais, quer seja pela organização da ABIN. A ABIN quer trazer elementos, agentes de inteligência para reforçar as nossas equipes e informações, particularmente daqueles torcedores mais agitados, como os barra bravas, da Argentina, os hooligans, da Inglaterra, etc.

Não tenho dúvida de que a maior preocupação de um país que sedia um grande evento é o terrorismo. O atentado terrorista pode ser cometido por uma única pessoa. Lembramos agora o caso recente de Boston, onde dois irmãos sozinhos compraram materiais vendidos em qualquer mercearia de esquina, como panela de pressão e pregos, e improvisaram uma bomba caseira. Causaram todo aquele pânico e levaram a óbito pessoas que estavam ali. Não temos dúvidas de que, para prevenir o atentado terrorista, é necessário investimento pesado em inteligência. A troca de inteligência é fundamental entre todas as agências que participam. A ABIN capitaneia o Sistema Brasileiro de Inteligência.

O mais importante é a prevenção ao terrorismo, baseada em esforço pesado em inteligência. Depois que o atentado acontece, aí temos o controle de danos, pois não há mais o que fazer. Foi o que aconteceu em Boston: a inteligência não plotou e o evento aconteceu. Estamos trabalhando para que isso não aconteça. Nós contamos com a participação de inúmeras agências, sejam elas nacionais ou internacionais, que trabalham corpo a corpo para que isso não aconteça em nosso grande evento. Não aconteceu na Copa das Confederações nem na Jornada Mundial, então são duas vitórias, e vamos partir para a terceira, fechando com a Olimpíada do Rio, em 2016. É o nosso País passando ileso por esses eventos, garantindo aquilo que todo mundo quer, um ambiente harmônico e pacífico em que o grande evento seja o protagonista da situação.



O SR. CARLOS ERANE DE AGUIAR - O Deputado me permite usar da palavra?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pauderney Avelino) - Pois não, Sr. Carlos Erane de Aguiar.

O SR. CARLOS ERANE DE AGUIAR - Antes de mais nada, por questão de justiça, eu gostaria de cumprimentar meus dois colegas que me antecederam e ressaltar um fato muito importante, porque foi um divisor de águas: a criação da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. Eu acho que o advento desta Secretaria — e a maneira como eles conduziram e vêm conduzindo até agora essa integração entre a Secretaria para Grandes Eventos, do Ministério da Justiça, e as Forças Armadas — será o maior legado, a maior experiência que vai ficar para o Brasil.

Imagine que nós sempre criticamos e sempre estamos, sob o aspecto da indústria, procurando investir em tecnologia e inovação, porque isso reflete no bem-estar da população. Também procuramos investir em confecção de produtos dual, o que é importante também, tanto para uso militar quanto para uso civil.

Mas a gente tem que ressaltar que, nessa Copa das Confederações, Deputado, houve picos de quase 1 milhão e 600 mil pessoas na rua, e não houve nenhuma morte, como o Delegado Rodrigo Avelar ressaltou aqui. E, em eventos com proporções muito menores, em vários países, houve 20, 30, 50 mortes. Imaginem a logística e a acurácia das forças de segurança, do Exército, enfim.

Eu acho que o Brasil está de parabéns. Nós vamos ter otimismo. Tenho certeza absoluta de que foi muito bem preparado. O General De Nardi esteve lá conosco, na Federação das Indústrias, fez um relato minucioso e nos deixou muito tranquilos.

Parabéns, Delegado, parabéns ao senhor, e muito obrigado por terem nos ouvido aqui!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pauderney Avelino) - Eu gostaria ainda de dizer, ao falar em legado, que a mim me impressionou, sobretudo sabendo da realidade que nós vivemos hoje nas polícias brasileiras, seja na Federal, seja na Militar, seja na Civil, a integração que está acontecendo com os núcleos estaduais dessa coordenação de segurança, nas sedes e subsedes da Copa do Mundo. Eu



acho que esse, realmente, é um legado. Se nós pudéssemos tirar essa lição e, a partir daí, fazer essa interação entre o comando das forças de segurança do nosso País, com Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, o Brasil teria a ganhar.

Já temos o legado da infraestrutura, que é esse Centro Integrado de Operações. Eu perguntei se teria informação sobre mim ou sobre qualquer cidadão. É claro que tem. É só colocar o nome lá, ver qual é a carteira de identidade, o CPF, enfim. Então, nós poderíamos avançar para um cadastro de identificação único, uma carteira de identificação única no nosso País, para que os órgãos de segurança pudessem ter um acesso mais rápido e eficiente, também, na tentativa de elucidar crimes que eventualmente ocorram ou, melhor ainda, evitar que crimes aconteçam, já que nós temos um percentual extremamente elevado tanto de crimes quanto de não elucidação desses crimes.

Então, eu acho que é uma boa semente que está sendo plantada ali. Eu concordo com o senhor. Acho que o trabalho realmente está sendo feito com muita competência. Já foram realizados dois grandes eventos, a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude. Vamos para o terceiro, com muitas ameaças. E espero que, realmente, as coisas andem para o bem-estar do País.

Eu, na condição de brasileiro, independente de questão partidária, torço para que nós ganhemos a Copa. Agora, tão importante quanto ganhar a Copa do Mundo dentro das quatro linhas de um estádio é ganhar a Copa do Mundo, também, fora dos estádios, nas cidades brasileiras.

Muito obrigado a todos os senhores. (*Palmas.*)